

Da dependência à conectividade

Gustavo H. B. Franco

Muitos especialistas norte-americanos em questões geo-políticas acham que a China jamais vai deixar a Internet entrar em suas fronteiras. A Grande Rede oferece, afinal, o caos e o esplendor da economia de mercado em sua forma mais exacerbada. É a informação e a comunicação sem obstáculos, a interação entre as pessoas e a formação de mercados, tudo isso sem autoridades para atazanar os envolvidos e limitar a livre circulação de ideias e de negócios. Uma sociedade autoritária não pode permitir que esse mecanismo possa fluir sem solapar suas próprias bases de sustentação. Para começar, a Internet não comporta censura: como pode um regime não democrático subsistir sem constranger o direito de ir e vir e à informação, justamente o que a Internet permite a qualquer um?

Mas não se trata apenas de informação, mas também da serventia que ela tem para a economia. A instituição básica da economia capitalista é o mercado, que nada mais é que um lugar, real ou virtual, de troca de informações que, uma vez processadas, ensejam transações. A Internet torna muito mais eficiente a infraestrutura de todos os mercados. Mercados que não existiam - porque os custos de se coletar e processar as informações pertinentes eram proibitivos - começam a emergir em toda parte. Mercadorias "sem liquidez", como bicicletas usadas e espaços em caminhões, subitamente se veem transacionadas em mercados virtuais que aparecem em toda parte, com a facilidade de uma sala de "chat" e a agilidade de uma bolsa de valores. Mercados imperfeitos e cheios de intermediários, corretores e atravessadores, começam a funcionar melhor, pois a Internet nos livra dessas "impurezas" interpostas entre compradores e vendedores. A indústria fala em "portais verticais", B2B, e coisas desse tipo, mas o substrato econômico é um só: mercados que otimizam a alocação de recursos e fazem a produtividade crescer para todos.

A conectividade ensejada pela Internet dá origem a uma espécie de hipercapitalismo que acelera a velocidade das transações, da tecnologia e da circulação de informações. Não é de hoje que se fala em uma Aceleração da História. Tudo está acontecendo mais rápido, e por isso mesmo qualquer buraco no caminho vai fazer

o carro sacudir mais. A volatilidade tem tudo a ver com a velocidade. As piruetas do NASDAQ não devem ofuscar as reais transformações de nosso tempo. A Internet poderá democratizar a China, e também torná-la uma economia de mercado, numa velocidade estranha aos hábitos dos chineses, os quais, conforme a velha piada, acham que a Revolução Francesa é um evento ainda muito recente para uma interpretação definitiva.

É interessante notar que há pouco mais de uma década o mundo estava dividido entre superpotências hostis prestes a se destruir. Seus diferentes sistemas econômicos eram separados por muros de arame farpado, e pela periferia, muitas nações, ao mesmo tempo em que perseguiram gente, também perseguiram estratégias econômicas de autossuficiência e de industrialização à custa da inflação. Durante esses anos de Guerra Fria e estranhamento entre países as superpotências se falaram algumas vezes naquele velho telefone analógico de cor vermelha, e tiveram o bom senso de não apertar os botões errados em momentos de nervosismo. A periferia, por sua vez, foi progredindo mas gerando, em alguns casos, tanta desigualdade que o próprio desenvolvimento ficou comprometido.

Mas as coisas foram mudando numa velocidade espantosa. O Império Soviético desintegrou-se de forma trágica, enquanto a China luta para fazer uma transição gradual na direção de um mundo que não comporta mais muros, segregações e preconceitos. Numa outra oitava, o Brasil se esforça para fazer reformas nesta mesma direção, ou seja, em vez de autonomia, integração. Em vez da inflação e do Estado como motores do desenvolvimento, a excelência empresarial. E em vez de Dependência, o problema passa a ser Conectividade, isto é, assegurar que a nação esteja ligada a esta imensa rede em que se tornou a economia mundial e que não será deixada para trás.